



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16796 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO DA PRÁTICA MINERÁRIA NO MUNICÍPIO DE RIO PARDO DE MINAS

Ellen Vieira Santos - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Este texto apresenta resultados parciais do estudo que investiga as representações sociais de professores sobre a agricultura familiar no contexto da prática minerária no município de Rio Pardo de Minas. Rio Pardo está localizado na região do Norte de Minas Gerais, que tem se constituído como uma das “novas fronteiras minerais do estado, no qual, jazidas de minério de ferro passaram a ser de interesse de grandes empresas” (Barbosa, 2014, p. 46), onde a agricultura familiar e os recursos naturais presentes estão sendo impactados. O município de Rio Pardo de Minas projeta neste cenário como território alvo da atividade minerária, já que concentra uma grande quantidade de minério de ferro, um dos principais minérios em valor de exportação e arrecadação do país.

É neste contexto que interrogamos professores das escolas neste estudo. Como a prática minerária que irrompe no município vem sendo trabalhada na escola? Para responder à indagação propusemos uma pesquisa sobre representações sociais de professores, a partir das Representações Sociais Moscovici (1978), numa perspectiva processual (Jodelet, 2001) e em Movimento (Antunes-Rocha, 2018). Na abordagem das Representações Sociais em Movimento (RSM), entende-se que é possível compreender as formas de pensar, sentir e agir dos sujeitos diante de fatos que desafiam seus modos de entender e viver a realidade, como uma prática processual, isto é, em movimento.

Para tanto selecionamos professores egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais, por entender que esses sujeitos passaram por formação específica para atuar com os sujeitos do contexto campesino e que, portanto, estão lidando de forma mais próxima e direta com os tensionamentos da mineração. Foram enviados 55 questionários com obtenção de 47 respostas. Destes 47, foram

selecionados seis professores para a realização da entrevista narrativa.

Parte dos resultados obtidos com a análise das entrevistas narrativas mostrou que os componentes *grupo familiar*, *luta* e *fonte de renda* são pontos de ancoragem das RS dos professores em relação à agricultura familiar (daqui em diante AF). Com os dados do componente *grupo familiar*, foi possível organizar as RS dos professores em dois grupos: o grupo 1, formado pelos professores Ester, Mateus, Cássia e Vinícius, que representam a AF como projeto de vida e de campo; e o grupo 2, formado pelos professores João e Lúcia, que representam a AF como incerteza, questionam sua viabilidade futura.

O componente *luta* marca especificamente as RS dos professores Vinícius e Cássia, que afirmam que, para se manterem agricultores familiares, a luta é necessária. Já, no componente *fonte de renda*, observou-se dois grupos: o grupo 1, formado pelos professores Ester, Mateus, Vinícius e Cássia, que representam a AF como fonte de renda/meio de permanência no campo com qualidade de vida; e o grupo 2, formado pelos professores João e Lúcia, que representam a AF como fonte de renda, mas de forma secundária.

Com relação aos possíveis tensionamentos provocados pela mineração, perceberam-se três posições: a mineração não tensiona porque é uma realidade distante e não afetará a agricultura familiar; a mineração é medo, desastre, é preciso evitá-la a todo custo; é preciso aprender a conviver com a mineração. A partir disso, pode-se inferir que, apesar de alguns professores narrarem não se sentirem tensionados pela mineração, isso pode estar relacionado ao fato de que estes estão sendo inconscientemente tensionados em seus sentimentos a negarem a existência da mineração e por isso a colocam num lugar estranho, não familiar.

Concluimos que as análises feitas possibilitam reflexões em torno das formas de pensar, sentir e agir dos professores em relação a AF em detrimento da atividade minerária no município de Rio Pardo de Minas, cujas RS se ancoram principalmente nas representações construídas pelo seu grupo familiar. Dessa forma, o presente estudo, embora em andamento, sinaliza que os sujeitos pesquisados estão inseridos em contextos geradores de mudanças e que as suas representações de mundo estão relacionadas às RS da agricultura familiar e da mineração.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Mineração. Professores. Representações Sociais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M. I. (org.). *Representações sociais em movimento: pesquisas em educação em contextos geradores de mudança*. Curitiba: Appris. 2018.

BARBOSA, R. S. Comunidades Geraizeiras do Alto Rio Pardo-MG: reconversão territorial e produção de água no cerrado. *Revista Verde Grande: Geografia e interdisciplinaridade*. vol. 5, nº 2, p. 691-709. 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/6916/6742>. Acesso

em 23 mar. 2024.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In. JODELET, Denise (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.